

Produtos do Banco Santos serão leiloados dias 24 e 25

SÃO PAULO

Parte dos ativos que pertenciam ao Banco Santos, liquidado extrajudicialmente pelo BC (Banco Central), serão leiloados nos dias 24 e 25 deste mês.

Ao todo, vão ser oferecidos cerca de mil itens que, somados, estão avaliados em cerca de R\$ 1,5 milhão.

São móveis, equipamentos de informática e eletroeletrônicos, entre outros. As obras de arte, uma das principais paixões do ex-controlador da instituição, Edemar Cid Ferreira, no entanto, não serão vendidas, pelo menos por enquanto.

“Estão previstos mais dois leilões. Na relação enviada para nós não consta nenhum quadro ou escultura”, conta o leiloeiro oficial da Superbid, empresa contratada pelo BC para a organização do leilão, Rodrigo Santoro.

Entre os produtos que serão ofertados destacam-se os monitores de TV de plasma (15),

mesas para operações financeiras (2), computadores portáteis (80) e computadores de mesa (600), além de centrais de telefonia.

Os *notebooks* (computadores portáteis), por exemplo, serão ofertados por lances iniciais de R\$ 1,5 mil. Já os *desktops* terão lance mínimo de R\$ 500.

“Vamos organizar a oferta em lotes, mas alguns produtos serão vendidos individualmente”, informa Santoro.

No dia 24, será a vez dos móveis e, no dia 25, dos equipamentos de informática e eletroeletrônicos.

Segundo o leiloeiro, a maioria dos itens está em bom estado de conservação. “Alguns móveis, por exemplo, são seminovos.”

Os interessados em oferecer lances devem se cadastrar no *site* da Superbid (www.superbid.com.br) ou pelo telefone (11) - 3887-7801.

Além dos “lances virtuais”, também será possível fazer as ofertas pessoalmente, na antiga

sede do Banco Santos, na capital paulista.

Liquidação pode demorar

Sob intervenção do BC desde novembro do ano passado, após uma série de suspeitas de irregularidades, o Banco Santos teve a liquidação extrajudicial decretada no dia 04 deste mês.

Para a maioria dos especialistas, esse era o caminho natural, já que as chances concretas de recuperação da instituição eram remotas.

A liquidação, no entanto, pode se arrastar por vários anos, considerando-se que os processos de liquidação dos bancos Nacional e Econômico, que começaram nos anos 1990, ainda não terminaram.

Segundo o diretor de Liquidação e Desestatização do BC, Antonio Gustavo Matos do Vale, a decisão de decretar a liquidação foi tomada tendo em vista que os ativos da instituição não cobriam nem 50% das obrigações com os credores.

— LUIS FERNANDO KLAVA